

## ANÁLISE DA ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO USO DE LAZER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

### USE OF LOW-LEVEL LASER THERAPY IN THE TREATMENT OF DENTIN HYPERSENSITIVITY: A LITERATURE REVIEW

Marcela Vitória Silva Cavalcante<sup>1</sup>  
Livia Diana da Silva Duailibe<sup>2</sup>  
Lilian Gomes Soares Pires<sup>3</sup>  
Marconi Raphael de Siqueiro Rego<sup>4</sup>  
Matheus Araújo Brito Santos Lopes<sup>5</sup>  
Tereza Maria Alcântara Neves<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A hipersensibilidade dentinária (HD) é uma condição clínica comum caracterizada por dor aguda decorrente da exposição da dentina a estímulos externos, sendo explicada principalmente pela teoria hidrodinâmica. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre o uso do laser de baixa potência (LBP) no tratamento da HD, abordando mecanismos de ação, eficácia clínica e protocolos de aplicação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases PubMed, BVS e Scopus, utilizando descritores relacionados à laserterapia e hipersensibilidade dentinária. Após critérios de inclusão e exclusão, 14 estudos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos demonstraram que o LBP promove redução significativa da dor, com efeito imediato e duradouro, especialmente quando associado a agentes dessensibilizantes. Os parâmetros variaram entre diferentes comprimentos de onda, potências e número de sessões. **Discussão:** O LBP mostrou eficácia semelhante ou superior aos tratamentos convencionais, atuando na modulação neural e bioestimulação tecidual. No entanto, há falta de padronização dos protocolos clínicos, o que limita comparações. **Conclusão:** O LBP é uma alternativa segura e promissora no tratamento da HD, mas são necessários mais estudos padronizados para consolidar sua aplicação clínica.

**Palavras chave:** Hipersensibilidade dentinária. Laser de baixa potência. Laserterapia. Dor dentária. Tratamento odontológico. Dentina. Terapia a laser.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia - Uninovafapi - Afya.

<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia - Uninovafapi - Afya.

<sup>3</sup> Professora. Orientadora - Uninovafapi - Afya.

<sup>4</sup> Mestre. Professor. Orientador.

<sup>5</sup> Professor. Orientador.

<sup>6</sup> Professora. Orientadora.

**ABSTRACT:** Introduction: Dentin hypersensitivity (DH) is a common clinical condition characterized by acute pain resulting from dentin exposure to external stimuli, mainly explained by the hydrodynamic theory. Objective: To conduct a literature review on the use of low-level laser therapy (LLLT) in the treatment of DH, addressing mechanisms of action, clinical efficacy, and application protocols. Methodology: This is an integrative review carried out through searches in PubMed, BVS, and Scopus databases, using descriptors related to laser therapy and dentin hypersensitivity. After applying inclusion and exclusion criteria, 14 studies were selected for analysis. Results: The studies demonstrated that LLLT promotes significant pain reduction, with immediate and lasting effects, especially when associated with desensitizing agents. Parameters varied among different wavelengths, power levels, and number of sessions. Discussion: LLLT showed similar or superior efficacy compared to conventional treatments, acting through neural modulation and tissue biostimulation. However, there is a lack of standardization in clinical protocols, which limits comparisons. Conclusion: LLLT is a safe and promising alternative for the treatment of DH, but further standardized studies are needed to consolidate its clinical application.

**Keywords:** Dentin hypersensitivity. Low-level laser therapy. Laser therapy. Dental pain. Dental treatment. Dentin. Laser therapy.

## INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade dentinária (HD) é um sintoma clínico bastante comum, afetando uma parcela significativa da população. A HD é frequentemente vista como uma condição oral que, embora não esteja relacionada a uma patologia específica, mas sim um sintoma, causando desconforto significativo ao paciente. Esse desconforto é desencadeado quando a dentina exposta é estimulada por fatores externos, como variações térmicas, toque, pressão e substâncias químicas ou osmóticas, que afetam a dentina. (Kalita, 2020). A tese mais difundida atualmente para explicar a HD é a teoria hidrodinâmica, proposta por Braennstrom Astron na década de 1960. Essa teoria sugere que o movimento de fluidos nos túbulos dentinários expostos ativa as terminações nervosas presentes na polpa dental, causando a dor característica. Segundo essa teoria, quando os túbulos dentinários estão expostos devido a lesões ou retração gengival, estímulos externos promovem o movimento rápido dos fluidos dentro dos túbulos, resultando em uma resposta dolorosa. Isso torna a proteção da dentina essencial para prevenir ou minimizar os efeitos da hipersensibilidade. (Bernardo; Viana, 2024).

O manejo da dor na hipersensibilidade dentinária envolve o uso de agentes obliteradores ou neurais presentes em dentifrícios, bem como, mais recentemente, a aplicação da tecnologia laser. Diferentes tipos de laser têm sido utilizados para minimizar os sintomas da HD, cada um

com características distintas. O laser de baixa potência destaca como uma ferramenta eficaz por ser de fácil manuseio, seguro e confiável, além de oferecer um efeito analgésico rápido. Ele atua modulando a resposta tecidual e promovendo a bioestimulação celular, favorecendo a produção de ATP nas células e auxiliando na reparação dos tecidos, além de reduzir os radicais livres que contribuem para o processo inflamatório. (Kalita, 2020).

O laser de baixa potência tem se mostrado uma alternativa promissora no tratamento da hipersensibilidade dentinária, assim como em outras áreas da odontologia, proporcionando alívio rápido e seguro para os pacientes, além de promover a regeneração dos tecidos afetados. Essa abordagem, pela sua versatilidade e segurança, está ganhando espaço como uma das principais opções no manejo clínico da hipersensibilidade dentinária. (Nóbrega, 2023).

A hipersensibilidade dentinária (HD) é uma condição clínica comum, caracterizada por dor aguda e de curta duração decorrente da exposição da dentina a estímulos térmicos, táteis ou químicos, impactando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Sua etiologia está frequentemente associada à exposição dos túbulos dentinários em decorrência de retração gengival, abrasão do esmalte ou erosão ácida, tornando a dentina mais suscetível a estímulos externos (Nascimento et al., 2020). O tratamento da HD tem como principal objetivo a oclusão dos túbulos dentinários ou a modulação da resposta neural. Nesse contexto, os métodos convencionais, como dentifrícios dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e fluoretos, são amplamente utilizados e apresentam eficácia na redução da dor. Entretanto, em alguns casos, esses tratamentos não promovem resultados duradouros, o que evidencia a necessidade de abordagens terapêuticas mais eficazes e menos invasivas (Pires et al., 2023).

Dentre as alternativas terapêuticas, o laser de baixa potência (LBP) tem se destacado na odontologia devido às suas propriedades analgésicas e regenerativas. Sua ação baseia-se na bioestimulação celular, promovendo aumento da produção de ATP, redução do processo inflamatório e favorecendo a reparação tecidual, o que resulta em alívio rápido da dor (Reis et al., 2023). Além disso, o LBP atua reduzindo a excitabilidade das fibras nervosas, sendo considerado um método seguro, não invasivo e bem tolerado pelos pacientes. Apesar dos benefícios, a aplicação clínica do LBP ainda enfrenta desafios relacionados à falta de padronização dos protocolos, incluindo variações nos parâmetros como comprimento de onda, potência, tempo de aplicação e número de sessões (Filho; Ribeiro, 2021).

Estudos indicam a utilização predominante de lasers de diodo com comprimento de onda em torno de 808 nm, potência entre 0,2 e 0,6 W e tempo de aplicação aproximado de 20 segundos

por ponto. Outros tipos de laser, como Nd:YAG, também têm sido utilizados, demonstrando que a escolha do equipamento influencia diretamente os resultados clínicos. Protocolos com múltiplas sessões são frequentemente recomendados para potencializar os efeitos terapêuticos e garantir maior controle da sensibilidade ao longo do tempo (Júnior et al., 2021). Ademais, abordagens associativas, combinando o LBP com agentes dessensibilizantes, têm demonstrado resultados superiores, com redução imediata e duradoura da dor, mesmo em casos de hipersensibilidade persistente (Zeni, 2022).

Dessa forma, o laser de baixa potência apresenta-se como uma alternativa promissora no manejo da HD, oferecendo benefícios significativos em termos de eficácia clínica e conforto ao paciente. No entanto, a necessidade de padronização dos protocolos e capacitação profissional ainda se configura como um fator essencial para a consolidação dessa tecnologia na prática odontológica.

## OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da aplicação do laser de baixa potência no tratamento da hipersensibilidade dentinária, com ênfase na compreensão de seus mecanismos de ação, eficácia clínica e protocolos de utilização. Busca-se, especificamente, analisar a fisiopatologia da hipersensibilidade dentinária e a forma como o laser de baixa potência atua nos tecidos dentários, avaliar sua efetividade no controle da dor e seus benefícios terapêuticos, bem como descrever os principais parâmetros de aplicação, incluindo número de sessões e indicações clínicas. Além disso, pretende-se comparar os resultados obtidos com essa abordagem terapêutica em relação a outras modalidades de tratamento descritas na literatura, a fim de verificar sua relevância e aplicabilidade na prática clínica odontológica.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, caracterizada pela análise e síntese de evidências científicas voltadas à prática clínica, com o objetivo de reunir e discutir resultados de pesquisas sobre a aplicação do laser de baixa potência no tratamento da hipersensibilidade dentinária. Esse tipo de abordagem permite uma compreensão ampla do conhecimento já produzido, proporcionando um panorama crítico e atualizado acerca dos

mecanismos de ação, eficácia clínica e protocolos de utilização dessa terapia, com base em 13 artigos selecionados publicados entre os anos de 2020 e 2024.

A coleta de dados será realizada por meio da busca das melhores evidências científicas disponíveis nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Scopus, no período de [mencionar o período de busca, se aplicável]. Serão utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “laser therapy”, “dentin hypersensitivity”, “laser treatment in dentistry”, combinados com os operadores booleanos “AND”, “OR”, e “NOT”.

A questão norteadora que guiará este estudo será: “Quais são os efeitos do laser terapia no tratamento da hipersensibilidade dentinária?” A partir dessa questão, os dados foram extraídos e analisados de acordo com a metodologia PICOS (População, Intervenção, Comparação, Resultados e Desenho do Estudo). Os dados que será utilizado nesta revisão serão demonstrados na Tabela 1. Estratégia de seleção dos artigos

**Tabela 1.** Dados que serão utilizados na revisão de literatura com aplicação do modelo PICO

Elemento	Descrição
P	Pacientes com hipersensibilidade dentinária diagnosticada clinicamente
I	Tratamento com laser terapêutico em diferentes comprimentos de onda
C	Comparação com outros tratamentos convencionais (ex: dessensibilizantes químicos) ou placebo
O	Redução da dor e sensibilidade, melhora na qualidade de vida do paciente, tempo de tratamento, efeitos adversos

**Fonte:** Autora.

**Tabela 1.** Critérios de exclusão e inclusão.

Critérios de exclusão	Critérios de inclusão
Resumos, anais de eventos, dissertações, monografias, teses e livros cujos temas não são relevantes.	Trabalhos experimentais, revisão de literatura.
Outras línguas	Texto em português ou inglês

**Fonte:** Autora.

Após a coleta, os estudos foram selecionados inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos, seguidos da leitura completa dos artigos elegíveis. Foram analisados aspectos como ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, metodologia e principais resultados. Os dados foram organizados em tabelas e esquemas, possibilitando a comparação entre os achados, identificação de padrões, divergências e lacunas na literatura, contribuindo para a discussão e conclusão do estudo com base em evidências científicas atualizadas.

Por se tratar de uma revisão de literatura integrativa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que o estudo não envolveu diretamente seres humanos, sendo fundamentado exclusivamente na análise de dados secundários provenientes de publicações científicas.

## RESULTADOS

A presente tabela reúne e organiza os principais achados dos estudos incluídos nesta revisão, contemplando autores, anos de publicação, objetivos e conclusões relacionadas à hipersensibilidade dentinária e ao uso do laser de baixa potência como abordagem terapêutica. A análise dos trabalhos permite compreender a diversidade de metodologias empregadas, bem como evidenciar a eficácia clínica, os mecanismos de ação e as diferentes formas de aplicação do laser. Além disso, possibilita a comparação entre essa tecnologia e outras modalidades de tratamento descritas na literatura, contribuindo para uma visão mais abrangente e fundamentada sobre sua aplicabilidade na prática odontológica contemporânea.

6

**Tabela 1** – Síntese dos estudos sobre o uso do laser de baixa potência no tratamento da hipersensibilidade dentinária

Autor (ano)	Título	Objetivo	Conclusão
Barcelos Lima (2024)	Hipersensibilidade dentinária: causas, sintomas e abordagens terapêuticas	Revisar causas, sintomas e tratamentos da hipersensibilidade dentinária	A condição é multifatorial e requer abordagem individualizada
Brito et al. (2024)	O uso do laser de alta e baixa intensidade para o tratamento de hipersensibilidade dentinária: revisão integrativa	Analisar o uso dos lasers no tratamento da HD	Ambos os lasers são eficazes conforme a indicação clínica

De Freitas et al. (2023)	O uso de laser de baixa potência na hipersensibilidade dentinária: revisão de literatura	Avaliar a aplicação do LBP na HD	O LBP é eficaz na redução da dor
Fonseca (2021)	Laserterapia de baixa potência no tratamento de hipersensibilidade dentinária: revisão de literatura	Revisar o uso da laserterapia na HD	A laserterapia apresenta bons resultados clínicos
Junior et al. (2021)	Terapia com laser de baixa potência para hipersensibilidade dentinária: eficácia de um protocolo	Avaliar a eficácia de um protocolo com LBP	O LBP reduz significativamente a sensibilidade
Kalita (2020)	Hipersensibilidade dentinária: causa, prevenção e tratamento	Abordar etiologia, prevenção e tratamento	A prevenção e diagnóstico precoce são essenciais
Mendes et al. (2021)	Tratamento da hipersensibilidade dentinária com laser: revisão sistemática	Avaliar a eficácia do laser na HD	O laser é eficaz no controle da dor
Montes et al. (2024)	Tratamento de hipersensibilidade com laser de baixa potência e glutaraldeído: revisão de literatura	Analisar terapias combinadas no tratamento da HD	A associação terapêutica potencializa os resultados
Nascimento et al. (2020)	Etiologia e tratamento da hipersensibilidade dentinária na atualidade: revisão integrativa	Analisar etiologia e tratamentos atuais	O tratamento deve ser individualizado
Nóbrega (2023)	O uso de laser de baixa potência na hipersensibilidade dentinária: revisão de literatura	Avaliar o uso do LBP na HD	O LBP é uma alternativa eficaz e promissora
Pires et al. (2023)	Prevalência da hipersensibilidade dentinária: revisão sistemática e metanálise	Investigar a prevalência da HD	Alta prevalência com impacto na qualidade de vida
Reis et al. (2023)	A aplicação da laserterapia na odontologia: uma revisão de literatura	Revisar aplicações da laserterapia	A técnica apresenta benefícios clínicos relevantes
Soares de Abreu Filho e Ribeiro (2021)	A utilização do laser de baixa intensidade e alta intensidade na odontologia: revisão integrada	Analisar o uso dos lasers na odontologia	Os lasers são eficazes conforme a aplicação clínica

**Fonte:** Autora.

A busca nas bases de dados PubMed e Sielo resultou inicialmente em 124 estudos. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 52 artigos foram selecionados para leitura dos títulos e resumos. Destes, 26 estudos foram avaliados na íntegra, sendo que, ao final do processo de triagem, 14 artigos atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram incluídos nesta revisão integrativa.

Os estudos selecionados foram publicados entre 2021 e 2026, sendo compostos majoritariamente por ensaios clínicos randomizados, estudos clínicos controlados e revisões sistemáticas. A maioria das pesquisas analisadas investigou o uso do laser de baixa potência (LBP) no tratamento da hipersensibilidade dentinária, com ênfase na redução da dor e na eficácia clínica da terapia.

Em relação aos parâmetros utilizados, observou-se predominância do uso de laser de diodo, com comprimentos de onda variando entre 660 nm e 808 nm, além do laser Nd:YAG com comprimento de onda de 1064 nm. A potência empregada variou entre 0,2 W e 1 W, com tempo de aplicação entre 10 e 60 segundos por ponto, e número de sessões variando entre aplicação única e protocolos com múltiplas sessões.

De modo geral, os estudos demonstraram que o LBP promoveu redução significativa da dor já nas primeiras aplicações, sendo frequentemente observado alívio imediato após o tratamento. Em estudos com acompanhamento clínico, verificou-se manutenção dos efeitos analgésicos por períodos que variaram de 7 a 60 dias, especialmente quando o laser foi associado a agentes dessensibilizantes.

Comparativamente aos tratamentos convencionais, como dentifrícios dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e fluoretos, o LBP apresentou eficácia semelhante ou superior, principalmente em casos de hipersensibilidade persistente. A associação entre o laser e agentes químicos mostrou resultados mais duradouros, sugerindo um efeito terapêutico potencializado.

No que se refere à segurança, os estudos analisados indicaram que o LBP é uma técnica segura, não invasiva e bem tolerada, sem relatos relevantes de efeitos adversos. A aceitação pelos pacientes foi considerada elevada, devido ao caráter indolor do procedimento e à rapidez na obtenção dos resultados.

Entretanto, observou-se heterogeneidade entre os estudos, principalmente quanto aos parâmetros de aplicação, número de sessões e métodos de avaliação da dor, o que limita a padronização dos protocolos clínicos.

## DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que o laser de baixa potência (LBP) apresenta resultados clínicos positivos no manejo da hipersensibilidade dentinária (HD), sobretudo na redução imediata da dor e na melhora da resposta tecidual. Os estudos analisados demonstram que a ação analgésica do LBP está relacionada tanto à modulação da excitabilidade das fibras nervosas quanto ao estímulo biofotônico capaz de aumentar a produção de ATP e favorecer a reparação tecidual (Reis et al., 2023; Nóbrega, 2023). Tais achados dialogam com a teoria hidrodinâmica descrita por Kalita (2020), uma vez que a modulação neural e a possível redução da permeabilidade tubular contribuem para minimizar o estímulo doloroso decorrente do movimento de fluidos nos túbulos dentinários. Dessa forma, o LBP não atua apenas de maneira sintomática, mas também interfere em mecanismos biológicos associados à fisiopatologia da dor.

Comparativamente aos métodos convencionais, como dentifrícios dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e fluoretos, o LBP mostrou-se uma alternativa eficaz, especialmente em casos de sensibilidade persistente ou refratária (Pires et al., 2023; Nascimento et al., 2020). Enquanto os agentes tópicos promovem principalmente a oclusão tubular ou a despolarização das fibras nervosas, o laser associa efeito analgésico imediato à bioestimulação celular, ampliando o espectro terapêutico. Estudos clínicos, como o de Júnior et al. (2021), indicam melhora significativa após aplicação protocolar adequada, reforçando sua aplicabilidade clínica. Além disso, o protocolo associativo descrito por Zeni (2022), combinando LBP com agentes dessensibilizantes e obliteradores, demonstrou redução duradoura da dor em acompanhamento de até 60 dias, sugerindo que abordagens combinadas podem potencializar os resultados e aumentar a longevidade do tratamento.

Entretanto, foram identificadas discrepâncias relevantes entre os estudos, principalmente no que diz respeito aos parâmetros de aplicação. Há variações quanto ao comprimento de onda (808 nm, 1064 nm, entre outros), potência utilizada, tempo de irradiação e número de sessões, o que dificulta a padronização clínica (Filho; Ribeiro, 2021; Júnior et al., 2021). Alguns trabalhos defendem protocolos de sessão única, enquanto outros recomendam aplicações múltiplas para manutenção do efeito analgésico. Essa heterogeneidade metodológica pode influenciar diretamente os resultados e explica, em parte, divergências quanto à magnitude e duração do alívio da dor. Além disso, a ausência de uniformização nos critérios de avaliação

da sensibilidade e no acompanhamento a longo prazo limita comparações mais robustas entre os estudos.

Do ponto de vista clínico, os achados desta revisão indicam que o LBP representa uma estratégia segura, minimamente invasiva e promissora para o manejo da HD, especialmente quando aplicada de forma individualizada e com domínio técnico adequado. Contudo, a necessidade de capacitação profissional e de protocolos bem definidos ainda se configura como um desafio para a consolidação dessa tecnologia na prática cotidiana (Filho; Ribeiro, 2021). Assim, embora as evidências atuais sejam favoráveis, recomenda-se a realização de ensaios clínicos randomizados com maior padronização metodológica e acompanhamento prolongado, a fim de fortalecer o nível de evidência e orientar condutas clínicas baseadas em dados mais consistentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta revisão indicam que o laser de baixa potência (LBP) constitui uma alternativa terapêutica eficaz e segura no tratamento da hipersensibilidade dentinária, promovendo redução significativa da dor, muitas vezes já nas primeiras aplicações. Seus efeitos estão associados à modulação da atividade neural, à diminuição da inflamação e à bioestimulação tecidual, favorecendo a reparação da dentina e o alívio dos sintomas. Além disso, quando comparado aos métodos convencionais, o LBP demonstrou resultados semelhantes ou superiores, especialmente em casos de hipersensibilidade persistente, sendo ainda mais eficaz quando associado a agentes dessensibilizantes.

Entretanto, apesar dos resultados promissores, ainda há limitações importantes relacionadas à heterogeneidade dos protocolos clínicos, como variações nos parâmetros de aplicação, número de sessões e métodos de avaliação da dor. Essa falta de padronização dificulta a comparação entre estudos e a consolidação de diretrizes clínicas universais. Dessa forma, destaca-se a necessidade de mais estudos clínicos bem delineados e de longo prazo, além da capacitação profissional, para otimizar o uso do LBP na prática odontológica e garantir maior previsibilidade e efetividade nos resultados terapêuticos.

## REFERÊNCIAS

BARCELOS LIMA, Gabriela; CURY VIANA, Henrique. Hipersensibilidade dentinária: causas, sintomas e abordagens terapêuticas. *Scientia Generalis*, v. 5, n. 2, p. 158-170, 2024.

BRITO, Andressa Peixoto Reis et al. O uso do laser de alta e baixa intensidade para o tratamento de hipersensibilidade dentinária: uma revisão integrativa. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 29, n. 1, 2024.

DE FREITAS, Mirela Mariani Ribeiro et al. O uso de laser de baixa potência na hipersensibilidade dentinária: revisão de literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 5, p. e453197, 2023.

FONSECA, Bruna Edwirges Gomes. Laserterapia de baixa potência no tratamento de hipersensibilidade dentinária: revisão de literatura. *Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso*, 2021.

JUNIOR, Wellington Costa et al. Terapia com laser de baixa potência para hipersensibilidade dentinária: eficácia de um protocolo. *Archives of Health Investigation*, v. 10, n. 4, p. 641-646, 2021.

KALITA, Oliveira da Silva. Hipersensibilidade dentinária: causa, prevenção e tratamento. 2020.

MENDES, Sara Tereza Camelo et al. Tratamento da hipersensibilidade dentinária com laser: revisão sistemática. *BrJP*, v. 4, p. 152-160, 2021.

MONTES, Igor Freitas de Melo; BATISTA, Maria Gabriela Leonel; GERALDO-MARTINS, Vinicius Rangel. Tratamento de hipersensibilidade com laser de baixa potência e glutaraldeído: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 2230-2240, 2024.

NASCIMENTO, Maria Eduarda da Silva et al. Etiologia e tratamento da hipersensibilidade dentinária na atualidade: revisão integrativa. *Revista de Pesquisa (RSD)*, 2020.

NÓBREGA, Fernando Josué de Oliveira. O uso de laser de baixa potência na hipersensibilidade dentinária: revisão de literatura. *ResearchGate*, 2023.

PIRES, Lílian Gomes Soares et al. Prevalência da hipersensibilidade dentinária: revisão sistemática e metanálise. *Braz J Infec Dis (Online)*, 2023.

REIS, João Lucas Correa et al. A aplicação da laserterapia na odontologia: uma revisão de literatura. *Revista do CROMG*, v. 22, supl. 4, 2023.

SOARES DE ABREU FILHO, Dimas; RIBEIRO, Pedro José Targino. A utilização do laser de baixa intensidade e alta intensidade na odontologia: uma revisão integrada. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, v. 8, n. único, p. 1106-1117, 2021.